

Iglesias: "Momentos" em Português

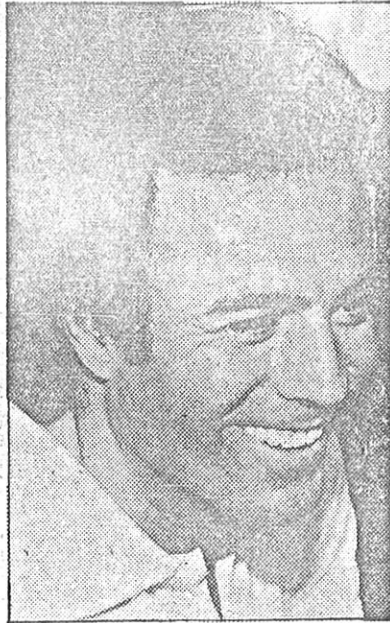
O DIA
29/3/83
Pag. 4

DIZEM as colunas sociais que o elepê "Momentos", de Julio Iglesias, já ultrapassou a marca das 25 mil cópias vendidas. É possível e, afinal, Iglesias tem sido assunto mais destas colunas que das dedicadas especificamente à música. É um fenômeno social e um dia será visto assim, com suas melodias repetitivas, suas letras açucardadas e seu incrível sentido profissionalista.

Os arranjos são caprichosos. A voz é morna, latina, capaz de impressionar até o público da Coreia, onde se manteve largo período em primeiro lugar. Mais disposto ao trabalho que seu colega brasileiro, Roberto Carlos, o cantor estuda a possibilidade de voltar ao Brasil, numa turnê Norte e Nordeste. Se isso ocorrer, encherá estádios, as fãs desmatarão. Depois, voltará à sua casa em Miami e o Brasil retomará seu curso, como se nada tivesse acontecido.

NOTAS SOLTAS

• "Cadáver Pega Fogo Durante o Velório" - é este o estranho título do elepê independente do compositor Fernando Pellon. Geólogo, 26 anos, Fernando entende que esta manchete, publicada anos atrás neste jornal, é a síntese mais próxima daquilo que suas músicas exprimem. Autor de sambas urbanos, choros e outros gêneros brasileiros, a curiosidade das suas músicas são os temas inesperados e que às vezes lembram os versos do poeta simbolista Augusto dos Anjos. Assim, Fernando Pellon fala em câncer, lepra, suicídio e outros assuntos que a classe média prefere não discutir. O elepê conta com as partici-



Julio Iglesias

pações especiais de Cristina Buarque de Hollanda, Nadinho da Ilha e dos compositores Synval Silva e Nadinho da Ilha.

Detalhe sem maior importância: a produção do disco é minha, com arranjos de João de Aquino.

• João de Aquino, aliás, será uma das próximas atrações do programa "Os Músicos", na TV-E. Apresenta-se com seu violão acompanhado apenas do piston de Paulinho e do baixo de Jorge Degas.

• O flautista e saxofonista Mauro Senise reuniu vários dos grandes músicos brasileiros em torno de sua mini-temporada no O Viro do Ipiranga, em Laranjeiras, no fim da semana passada. No dia em que estive lá, a platéia contava com, entre outros, o baterista Robertinho Silva, o pianista Wagner Tiso, a compositora Leci Brandão, o violonista Maurício Carrilho (da Camerata Carioca) e integrantes do regional Nô Em Pingo D'Água, próxima atração da casa e que vem de um trabalho excepcional, ao lado de Antônio Adolfo, como parte das comemorações do centenário de João Pernambuco. Estes motivos, reunidos, são mais que razoáveis para que o público, num rasgo de ufanismo, vá ao O Viro do Ipiranga. Couvert artístico de mil cruzeiros.

• Não apenas aos aplausos do Circo Voador resumem-se as atividades do maestro Paulo Moura. Entre as aulas do Instituto Villa-Lobos e as gravações das trilhas sonoras dos filmes "Parahyba Mulher Macho" (Tizuka Yamasaki) e "O Bom Burguês" (Oswaldo Caldeira), o grande músico estuda o convite para tocar em Copenhague, na Dinamarca, no dia 1º de maio, num grande espetáculo de solidariedade ao povo de El Salvador. Com direito a uma esticada na Suécia.